

# APRENDER JUNTOS

# 4

4º ANO

## PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

ARTE

ENSINO FUNDAMENTAL  
ANOS INICIAIS

LIVRO DE PRÁTICAS  
E ACOMPANHAMENTO  
DA APRENDIZAGEM

MAURILIO ROCHA  
MARIANA LIMA MUNIZ  
ANA CRISTINA CARVALHO PEREIRA  
FABIANO MOREIRA  
ALINE GALVÃO LIMA





# APRENDER JUNTOS

# 4

4º ANO

## PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

### ARTE

#### ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

LIVRO DE PRÁTICAS  
E ACOMPANHAMENTO  
DA APRENDIZAGEM

#### MAURILIO ROCHA

Estudos Avançados em Ciências Musicais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Portugal).  
Pós-doutor pelo Instituto de Etnomusicologia da Universidade Nova de Lisboa e pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa (Portugal).  
Professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).  
Autor de livro didático de Arte.  
Músico.

#### MARIANA LIMA MUNIZ

Doutora em Teatro pela Universidad de Alcalá (Espanha).  
Título Superior em Teatro pela Real Escuela Superior de Arte Dramático de Madrid (Espanha).  
Professora da Escola de Belas Artes da UFMG.  
Autora de livro didático de Arte.  
Atriz e diretora teatral.

#### ANA CRISTINA CARVALHO PEREIRA

Doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG.  
Mestra em Educação Tecnológica (Gesto e Cognição) pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG).  
Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH).  
Professora da Escola de Belas Artes da UFMG.  
Autora de livro didático de Arte.  
Maître, bailarina e coreógrafa.

#### FABIANO MOREIRA

Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).  
Especialista em Gestão Pública pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).  
Licenciado em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Escola Guignard-UEMG.  
Professor de Arte na rede estadual de ensino de Minas Gerais.  
Desenhista e ilustrador de livros infantis.

#### ALINE GALVÃO LIMA

Capacitada em Ensino de Teatro para Educadores pela Fundação Clóvis Salgado-MG.  
Licenciada em Desenho e Plástica pela UEMG.  
Professora de Artes Visuais e gestora cultural.

**Aprender Juntos Arte – Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem 4º ano**

© SM Educação

Todos os direitos reservados

|                                             |                                                                                                              |
|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Direção editorial</b>                    | Cláudia Carvalho Neves                                                                                       |
| <b>Gerência editorial</b>                   | Lia Monguilhott Bezerra                                                                                      |
| <b>Gerência de <i>design</i> e produção</b> | André Monteiro                                                                                               |
| <b>Edição executiva</b>                     | Ana Luiza Couto                                                                                              |
|                                             | <b>Edição:</b> Joana Junqueira Borges, Edinaldo Andrade                                                      |
|                                             | <b>Suporte editorial:</b> Fernanda de Araújo Fortunato                                                       |
| <b>Coordenação de preparação e revisão</b>  | Cláudia Rodrigues do Espírito Santo                                                                          |
|                                             | <b>Preparação:</b> Iris Gonçalves, Ivana Alves Costa, Vera Lúcia Rocha                                       |
|                                             | <b>Revisão:</b> Ana Paula Perestrelo, Clara Fernandes, Fátima Valentina Cezare Pasculli, Márcio Dias Medrado |
|                                             | <b>Apoio de equipe:</b> Beatriz Nascimento, Maria Clara Loureiro                                             |
| <b>Coordenação de <i>design</i></b>         | Gilciane Munhoz                                                                                              |
|                                             | <b>Design:</b> Thatiana Kalaes, Lissa Sakajiri                                                               |
| <b>Coordenação de arte</b>                  | Andressa Fiorio                                                                                              |
|                                             | <b>Edição de arte:</b> Rosângela Cesar de Lima                                                               |
|                                             | <b>Assistência de arte:</b> Fernando Fernandes                                                               |
|                                             | <b>Assistência de produção:</b> Leslie Moraes                                                                |
| <b>Coordenação de iconografia</b>           | Josiane Laurentino                                                                                           |
|                                             | <b>Pesquisa iconográfica:</b> Mariana Sampaio                                                                |
|                                             | <b>Tratamento de imagem:</b> Marcelo Casaro, Robson Mereu                                                    |
| <b>Capa</b>                                 | Gilciane Munhoz                                                                                              |
| <b>Projeto gráfico</b>                      | Estúdio Anexo                                                                                                |
| <b>Pré-impressão</b>                        | Américo Jesus                                                                                                |
| <b>Fabricação</b>                           | Alexander Maeda                                                                                              |
| <b>Impressão</b>                            |                                                                                                              |

*Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Aprender juntos arte : práticas e acompanhamento da aprendizagem : 4º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Maurílio Rocha... [et al.]. – 1. ed. – São Paulo : Edições SM, 2021. – (Aprender juntos)

Outros autores: Mariana Lima Muniz, Ana Cristina Carvalho Pereira, Fabiano Moreira, Aline Galvão Lima  
ISBN 978-65-5744-429-0

1. Arte (Ensino fundamental) I. Rocha, Maurílio.  
II. Muniz, Mariana Lima. III. Pereira, Ana Cristina  
Carvalho. IV. Moreira, Fabiano. V. Lima, Aline  
Galvão. VI. Série.

21-82542

CDD-372.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

1ª edição, 2021



**SM Educação**

Rua Cenno Sbrighi, 25 – Edifício West Tower n. 45 – 1º andar  
Água Branca 05036-010 São Paulo SP Brasil  
Tel. 11 2111-7400  
atendimento@grupo-sm.com  
www.grupo-sm.com/br



# Apresentação

Querido estudante, querida estudante,

Este livro foi cuidadosamente pensado para ajudar você a consolidar e a aprofundar suas aprendizagens.

As atividades propostas foram organizadas para que você retome seus conhecimentos em Arte e verifique se está aprendendo. Além disso, você poderá refletir sobre esses conhecimentos e realizar investigações para ampliá-los, participando ativamente da construção do conhecimento e compartilhando suas descobertas com outras pessoas.

Esperamos que este material contribua para seu desenvolvimento e para sua formação.

Bons estudos!

## Os autores

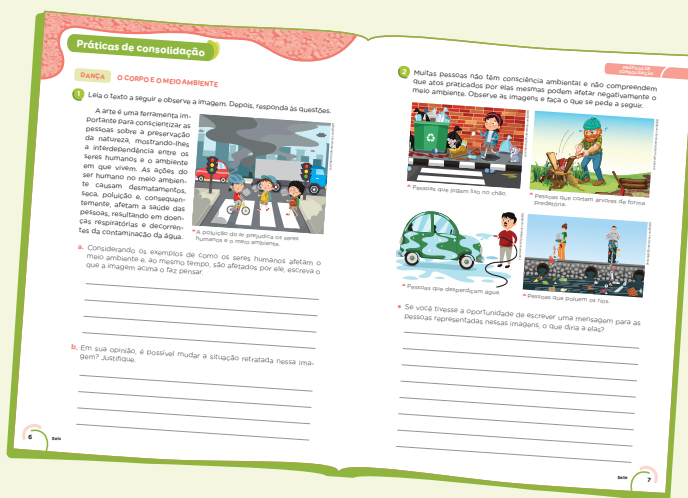


Esta obra é composta de duas partes. Veja como elas estão organizadas.

## Práticas de consolidação

Nesta primeira parte, você vai encontrar atividades de:

- revisão;
- fixação;
- verificação de aprendizagem.



## Práticas de aprofundamento

Nesta segunda parte, você vai encontrar atividades que envolvem:

- observação;
- investigação;
- reflexão;
- e/ou criação.



# Sumário

## Práticas de consolidação

|                      |                                |    |
|----------------------|--------------------------------|----|
| <b>DANÇA</b>         | O corpo e o meio ambiente..... | 6  |
| <b>TEATRO</b>        | Ruth de Souza.....             | 10 |
|                      | Teatro e audiovisual.....      | 12 |
| <b>MÚSICA</b>        | Paisagem sonora.....           | 14 |
| <b>ARTES VISUAIS</b> | Arte rupestre.....             | 18 |

## Práticas de aprofundamento

|                  |                                                |    |
|------------------|------------------------------------------------|----|
| <b>Prática 1</b> | Dança: Intervenção urbana de dança.....        | 22 |
| <b>Prática 2</b> | Teatro: Biografias cênicas.....                | 24 |
| <b>Prática 3</b> | Música: Sonorizando histórias.....             | 26 |
| <b>Prática 4</b> | Artes visuais: Tinta natural alternativa.....  | 28 |
| <b>Prática 5</b> | Processos em artes integradas: Videoclipe..... | 30 |

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| <b>Bibliografia comentada</b> ..... | 32 |
|-------------------------------------|----|

## Práticas de consolidação

### DANÇA O CORPO E O MEIO AMBIENTE

- 1 Leia o texto a seguir e observe a imagem. Depois, responda às questões.

A arte é uma ferramenta importante para conscientizar as pessoas sobre a preservação da natureza, mostrando-lhes a interdependência entre os seres humanos e o ambiente em que vivem. As ações do ser humano no meio ambiente causam desmatamentos, seca, poluição e, consequentemente, afetam a saúde das pessoas, resultando em doenças respiratórias e decorrentes da contaminação da água.



▲ A poluição do ar prejudica os seres humanos e o meio ambiente.

- a. Considerando os exemplos de como os seres humanos afetam o meio ambiente e, ao mesmo tempo, são afetados por ele, escreva o que a imagem acima o faz pensar.

---

---

---

---

- b. Em sua opinião, é possível mudar a situação retratada nessa imagem? Justifique.

---

---

---

---

- 2 Muitas pessoas não têm consciência ambiental e não compreendem que atos praticados por elas mesmas podem afetar negativamente o meio ambiente. Observe as imagens e faça o que se pede a seguir.



▲ Pessoas que jogam lixo no chão.



▲ Pessoas que cortam árvores de forma predatória.



▲ Pessoas que desperdiçam água.



▲ Pessoas que poluem os rios.

- Se você tivesse a oportunidade de escrever uma mensagem para as pessoas representadas nessas imagens, o que diria a elas?

---

---

---

---

---

---

---

---

- 3 Leia o texto a seguir. Depois, observe a imagem e faça o que se pede.

Ao longo de sua história, o ser humano vem deixando marcas de suas ações na natureza, poluindo o ar, os recursos hídricos, o solo; devastando as florestas e colocando em risco a saúde, a segurança e a sobrevivência da própria geração e também das futuras gerações.

As transformações sofridas pelo planeta Terra decorrem da ação direta do ser humano e comprometem o equilíbrio do meio ambiente, causando extinções de animais, contribuindo para a elevação do nível do mar, para o aumento dos gases de efeito estufa, entre outros, enfim, afetando a vida de todos os seres vivos.

O Dia da Terra, também chamado de Dia Mundial do Planeta Terra, é comemorado em 22 de abril. A data foi escolhida depois que Gaylord Nelson (1916-2005), um ativista ambiental estadunidense, liderou, em 22 de abril de 1970, uma manifestação alertando sobre os problemas ambientais que afetavam o planeta.

Na ocasião, milhares de pessoas compareceram ao evento, pressionando o governo daquele país a adotar políticas de proteção ao meio ambiente. De lá para cá, apesar de inúmeros alertas, o ser humano ainda vem interferindo e provocando alterações ambientais no planeta.

A Terra está pedindo socorro!

- a. Faça parte de uma missão que pretende ajudar o planeta a se recuperar. Escreva uma carta aos seres humanos, pedindo socorro para salvar a Terra dos problemas ambientais que a atingem.

SOCORRO!!







- b. Faça uma lista das pessoas para quem você gostaria de enviar o pedido de socorro da Terra.

4

Crie um *outdoor*, um anúncio em forma de cartaz ou painel, pedindo ajuda para salvar o planeta e conscientizar as pessoas de que a Terra é o único lugar que temos para viver. Um *outdoor* fica exposto em locais de grande visibilidade, como vias urbanas, estradas ou fachadas de edifícios. É utilizado para divulgar mensagens que atinjam um grande número de pessoas. Em geral, apresentam imagens grandes e textos curtos e que chamam a atenção.

## TEATRO RUTH DE SOUZA

1 Conheça a história de Ruth de Souza (1921-2019), atriz que lutou para vencer preconceitos e se tornar uma grande personalidade do teatro, do cinema e da televisão do Brasil. Leia, a seguir, um trecho de sua biografia.

Ruth Pinto de Souza nasceu no bairro do Engenho de Dentro, Zona Norte do Rio de Janeiro, em 12 de maio de 1921. Ainda criança, voltaria a morar na capital fluminense, cidade que a despertaria para o seu grande sonho. Mas, antes disso, a filha de Sebastião e Alaíde Pinto de Souza mudou-se para uma fazenda em Minas Gerais, onde viveu parte da infância com o pai e os dois irmãos mais novos, Maria e Antônio.

Aos 9 anos de idade, após o falecimento do pai, Ruth e a família retornaram ao Rio de Janeiro, dessa vez para se instalar em uma vila no bairro de Copacabana. Lá, na cidade maravilhosa, Ruth conheceu o cinema. Ao lado da mãe assistiram ao filme *Tarzan, o filho da selva*. Saiu encantada por aquela arte e deixou a sala decidida: um dia, seria atriz! Assim, fascinada pelo cinema e pelo teatro, a menina saiu em busca de seu sonho, mesmo ouvindo das pessoas que nunca conseguiria atuar por causa da cor de sua pele. Não havia atores negros na época, mas isso não era um obstáculo para Ruth, que se mantinha determinada a tornar-se uma artista.



TV Globo/Globo

▲ Ruth de Souza em cena da novela *Sétimo sentido*. Foto de 1982.

Coletivo Narrativas Negras. *Narrativas negras*: biografias ilustradas de mulheres pretas brasileiras. Curitiba: Voo, 2020. p. 97-98.

Agora, responda às perguntas a seguir sobre o texto.

a. Por que Ruth de Souza decidiu se tornar atriz?

---

---

b. As pessoas apoiaram a decisão de Ruth de se tornar atriz? Por quê?

---

---

**2** Leia mais um trecho do texto sobre a história de Ruth de Souza.

Em 1945, ela ingressou no Teatro Experimental do Negro, um grupo de atores liderados por Abdias do Nascimento. A companhia fora criada com o objetivo de abrir espaço para atores e atrizes negros e negras.

Na década de 1950, Ruth recebeu uma bolsa de estudos para os Estados Unidos onde ficou por um ano. Ao retornar, a atriz seguiu sua carreira no cinema, mas também atuou em muitos trabalhos marcantes no teatro. Interpretou a escritora brasileira Carolina Maria de Jesus na peça *Quarto de despejo*.

Em 1954, foi indicada ao prêmio de melhor atriz no Festival de Cinema de Veneza, na Itália. [...] A partir de então, trabalhou na televisão e fez várias novelas.

Ruth de Souza faleceu no dia 28 de julho de 2019, aos 98 anos.



Ricardo Sturdevant/PR



Acervo UH/Folhapress

▲ Carolina Maria de Jesus (1914-1977) em noite de autógrafos de seu livro *O quarto de despejo*. Foto de 1960.

◀ O ativista negro, poeta e artista plástico Abdias do Nascimento (1914-2011). Foto de 2006.

Coletivo Narrativas Negras. *Narrativas negras: biografias ilustradas de mulheres pretas brasileiras*. Curitiba: Voo, 2020. p. 98-99.

Responda às perguntas a seguir.

**a.** Em que ano e onde Ruth de Souza começou a atuar?

---

**b.** Em quais meios de comunicação a atriz atuou, além do teatro?

---

**c.** Você acha que pessoas negras ainda enfrentam dificuldade para trabalhar como ator ou atriz no Brasil? Justifique sua resposta.

---



**TEATRO** **TEATRO E AUDIOVISUAL**

- 1 O cinema, a televisão e o teatro sempre tiveram grande interação. Nessas manifestações artísticas, as mesmas histórias são contadas de diferentes maneiras, como mostram as imagens a seguir.



Everett Collection/Fotoarena

▲ Cena do filme *O tesouro secreto de Tarzan*, de 1941.



Everett Collection/Fotoarena

▲ Cena da animação *Tarzan*, de 1999.



Loren Javier/Flickr/CC BY-ND 2.0

▲ Cena da peça *O encontro de Tarzan*, em Paris, na França, em 2011.

- Cite três diferenças entre as três adaptações da história de Tarzan, com base na observação dessas imagens.

---

---

---

---

- 2 Pouca gente sabe, mas a história de Peter Pan, personagem que se recusa a crescer, surgiu como uma peça de teatro.



Debbie Noda/Zuma Press/Fotoarena

▲ Cena da peça *Peter Pan* na Califórnia, nos Estados Unidos. Foto de 2014.



Walt Disney/Everett Collection/Fotoarena

▲ Cena da animação *Peter Pan*, de 1953.



Famous Players-Lasky Corporation/Film Favorites/Getty Images

▲ As personagens Wendy e Peter Pan em cena do filme *Peter Pan*, de 1924.



Warner Bros./Everett Collection/Fotoarena

▲ As personagens Capitão Gancho e Peter Pan no filme *Pan*, de 2015.

a. Qual das adaptações da história de Peter Pan chamou mais a sua atenção? Por quê?

---

b. Que elementos da primeira imagem caracterizam uma peça de teatro?

---

c. A terceira imagem é de uma versão em preto e branco do filme sobre Peter Pan. Circule abaixo dois adjetivos que, em sua opinião, qualificam a cena.

velho

novo

bonito

claro

escuro

d. Qual adaptação da história de Peter Pan você tem mais vontade de ver? Por quê?

---

---

3

Que história você gostaria que fosse adaptada para o teatro, o cinema, a televisão ou mesmo para a internet? Escreva o nome da história e explique por que ela merece a adaptação.

---

---

---

---

**MÚSICA** PAISAGEM SONORA

1 Defina o significado da expressão **paisagem sonora**.

---

---

---

---

---

2 As fotos a seguir retratam diferentes paisagens sonoras. Que sons você imagina quando observa cada um desses ambientes?



▲ Rua movimentada em Belo Horizonte (MG).  
Foto de 2019.



▲ Mata Atlântica na cidade de Juquitiba (SP).  
Foto de 2020.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



Rubens Chaves/Pulsar Imagens



▲ Estudantes jogando basquete na Escola Estadual Alfredo Paulino, em São Paulo (SP). Foto de 2017.

---

---

---

---

---

---

NELSON ALMEIDA/AFP/Getty Images



▲ Torcedores em uma partida de futebol entre Brasil e Peru, em São Paulo (SP). Foto de 2019.

---

---

---

---

---

---

Vinicius Bacarin/Shutterstock.com/ID/BR



▲ Cachoeira Casca D'anta, em São Roque de Minas (MG). Foto de 2020.

---

---

---

---

---

---

- 3** Pense nos ambientes que você costuma frequentar e faça a descrição de cada um dos locais indicados a seguir. Descreva: Como são as paisagens sonoras desses locais? São barulhentas ou silenciosas? Que tipos de som você ouve neles?

**a.** Sala de aula.

---

---

---

**b.** Pátio, cantina ou outro ambiente coletivo da escola.

---

---

---

---

**c.** Local onde você mora.

---

---

---

**d.** Local preferido para brincar.

---

---

---

**e.** Biblioteca da escola.

---

---

---

---

- 4 Escolha um local diferente dos que você explorou na atividade anterior e faça um desenho para representá-lo.



- 5 Agora, escreva o nome do local e descreva a paisagem sonora dele, indicando os principais sons que podem ser ouvidos nele.

---

---

---

---

---

---

---

## ARTES VISUAIS ARTE RUPESTRE

## 1 Observe a imagem e leia o texto.

Os primeiros seres humanos que habitaram a Terra realizavam atividades diversas, como caça, pesca, pecuária e agricultura. Mas eles também registravam representações de sua vida cotidiana em rochas, chamadas posteriormente de pinturas rupestres.

Essas pinturas receberam esse nome porque eram desenhadas nas paredes de pedra (rupestre) de cavernas, grutas e montes rochosos. Porém, não se sabe ao certo por que nem para que nossos ancestrais faziam essas pinturas.

De estilos diversos e encontradas em vários lugares do mundo, as pinturas rupestres apresentam cores, figuras e símbolos bastante diferentes entre si.

Apesar de as tintas utilizadas nessas pinturas serem feitas de elementos da natureza, elas são resistentes, pois, ainda hoje, é possível encontrar desenhos visíveis e bem preservados, mesmo que tenham sido feitos há milhares de anos.

O fato de boa parte das pinturas rupestres estar localizada no interior de grutas e cavernas, protegidas de **intempéries**, também contribuiu para que muitas delas provavelmente não tenham se desgastado tanto com a passagem do tempo.



Andre Dib/Pulsar Imagens

▲ Pintura rupestre no Parque Nacional da Serra da Capivara (PI). Foto de 2018.

**Intempérie:** fenômeno climático muito acentuado, como vento, chuva, calor, frio muito fortes; tempestades, seca, etc.

Agora, responda às questões.

a. O que são pinturas rupestres?

---

---

b. Por que elas receberam esse nome?

---

---

- c. Como é possível que pinturas feitas há milhares de anos não tenham se apagado com o passar do tempo?

---

---

---

---

- 2 Leia a reportagem a seguir e, depois, responda às perguntas.

### Escola municipal realiza oficina sobre arte urbana

As aves que cantam e alegram as manhãs na Escola Básica Municipal Olímpio Corrêa Figueiró agora estão representadas em um belo *graffiti*, realizado pelo artista Marco Arteiro. Fruto do Projeto Cultural Despertando Artistas – “Pintura na Parede”, que visa realizar oficinas e debates sobre a Arte Urbana, com foco nas Artes Visuais. A obra retrata a espécie *Myiopsitta monachus*, a popular Caturrita, ave que habita a região.

[...]



Donara Bacher/Seduc, Chapecó - SC

▲ Marco Arteiro e seu grafite na Escola Básica Municipal Olímpio Corrêa Figueiró, em Chapecó (SC). Foto de 2021.

Escola municipal realiza oficina sobre Arte Urbana. Prefeitura Municipal de Chapecó, 28 jun. 2021. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/3801/escola-municipal-realiza-oficina-sobre-arte-urbana>. Acesso em: 6 jul. 2021.

- a. Qual é a relação entre a arte urbana e a arte rupestre?

---

---

- b. Qual é a relação entre a imagem da reportagem e algumas pinturas rupestres?

---

---



c. Por que o grafite é considerado um tipo de arte urbana?

---

---

---

d. Qual é a diferença entre a tinta das pinturas rupestres e a que é utilizada no grafite da atualidade?

---

---

---

---

3 Inspire-se na arte rupestre e desenhe no espaço a seguir uma cena de seu cotidiano. Pinte o desenho com as cores mais usadas nas pinturas feitas nas cavernas por nossos ancestrais.

- 4 Inspire-se nas letras do alfabeto a seguir e crie um grafite com seu nome no espaço abaixo.



Khvost/Shutterstock.com/ID/BR

komkrit/Shutterstock.com/ID/BR

## Práticas de aprofundamento

### Prática 1

### DANÇA: INTERVENÇÃO URBANA DE DANÇA

- 1 Na intervenção urbana de dança *Árvore*s, idealizada e concebida por Clarice Lima, em 2010, os bailarinos, vestidos com uma saia-calção colorida, ficaram de cabeça para baixo, com as pernas estendidas para cima, até o corpo não aguentar mais e cair. A *performance* propõe uma reflexão sobre o tempo e o espaço no mundo contemporâneo. Observe algumas imagens dessa apresentação e responda às questões a seguir.



Clarice Lima/Fotografia: Márcio Távora

▲ Intervenção urbana *Árvore*s, em São Paulo (SP). Foto de 2010.



Clarice Lima/Fotografia: Márcio Távora

▲ Intervenção urbana *Árvore*s, em São Paulo (SP). Foto de 2010.

- a. Em que tipo de espaço os bailarinos se apresentaram? Se eles tivessem se apresentado em um teatro ou em outro local a *performance* teria o mesmo efeito?

---

---

---

- b. Qual seria sua reação ao se deparar com a intervenção *Árvore*s na cidade onde mora?

---

---



- c. Em sua opinião, o que significam os gestos que os bailarinos estão fazendo?

**2** As intervenções artísticas são criadas com o propósito de transmitir mensagens e transformar a vida cotidiana de um espaço, utilizando elementos da dança, do teatro, da música e das artes visuais. A intervenção artística na dança pode ocorrer, por exemplo, com improvisação, *performance* ou coreografia.

Com o auxílio do professor, você e os colegas vão criar intervenções artísticas de dança, explorando o espaço escolar. Para isso, leiam as orientações descritas nas etapas a seguir.

1. Formem grupos de oito a dez estudantes. Cada grupo deverá escolher um tema para criar uma intervenção no ambiente escolar. Vocês devem transmitir uma mensagem com o objetivo de transformar algum aspecto do dia a dia, chamando a atenção para uma questão que seja importante para a comunidade escolar.
2. Além da dança, o grupo pode utilizar na apresentação elementos de outras linguagens artísticas, ou seja, do teatro, da música e das artes visuais.
3. Definam a estrutura da intervenção, levando em conta os movimentos corporais, as imagens, os adereços, a trilha sonora, as falas, o tempo de duração, entre outros aspectos. Definam se vão ser utilizados outros materiais e os providenciem com antecedência.
4. Com a ajuda do professor, escolham um local da escola e determinem um horário estratégico em que haja um grande número de pessoas em circulação.
5. Com o espaço escolhido, ensaiem as movimentações corporais, os deslocamentos e as diferentes formas de orientação no espaço.
6. O professor fará o registro da intervenção com fotos e vídeos em um *smartphone*, por exemplo, incluindo as reações do público. O material será apreciado e analisado posteriormente pela turma.



## Prática 2

## TEATRO: BIOGRAFIAS CÊNICAS

Estamos cercados de histórias. Lemos histórias em livros e em revistas, histórias em quadrinhos. Também ouvimos e podemos ver histórias contadas no teatro, na televisão, no rádio e no cinema.

No teatro, por exemplo, há muitos espetáculos que contam a história de pessoas reais. É o caso da peça *Malala – a menina que queria ir para a escola* (2019), de Renato Carrera, que narra a vida da jovem que nasceu em 1997 no Paquistão, um país do continente asiático.

Quando pequena, Malala Yousafzai e as meninas de seu país foram proibidas de frequentar a escola por um grupo religioso **fundamentalista** chamado Talibã. Em 2012, quando entrava em um ônibus escolar, Malala foi alvo de um ataque do Talibã, ficando gravemente ferida.

Felizmente, a jovem sobreviveu e tornou-se uma ativista mundial na luta pelo acesso irrestrito à educação. Por causa de sua resistência, Malala foi a pessoa mais jovem a receber o Prêmio Nobel da Paz, em 2014.

Nesta atividade, você não vai contar uma história de ficção, mas, sim, uma história real. Pense na história de alguém que você conheça bem ou que admire muito. Você vai produzir uma **biografia cênica** dessa pessoa.

**Fundamentalista:** relativo a fundamentalismo; doutrina ou prática de algumas religiões que se caracteriza pela interpretação rigorosa e radical das escrituras sagradas e pela imposição da própria religião como a única verdadeira pela conquista, eliminação ou sujeição de outras religiões.

**Biografia cênica:** elaboração de cenas ou espetáculo teatral com base em biografias.

CORNELIUS POPPE/AFP/Getty Images



◀ Malala Yousafzai em seu discurso no Prêmio Nobel, em Oslo, na Noruega. Foto de 2014.



Para criar a biografia cênica, responda às perguntas a seguir, detalhando as respostas o máximo possível.

- 1 Quem é a pessoa que você escolheu? Quantos anos ela tem? Por que você escolheu essa pessoa?

---

---

---

- 2 Em qual cidade ela nasceu? E onde mora hoje?

---

---

- 3 Você sabe de algum acontecimento marcante da vida dessa pessoa? Qual?

---

---

- 4 Crie uma cena para representar a pessoa escolhida e contar a história dela à turma. Nela, você poderá usar objetos ou alguma vestimenta durante a apresentação da história.

- 5 Ensaie algumas vezes a cena antes de apresentá-la aos colegas. Em um dia combinado com o professor, faça a apresentação da cena à turma.

- 6 Depois das apresentações, em uma roda de conversa, debata com os colegas sobre o processo criativo e a experiência da atividade. Ouça atentamente os colegas, respeitando o momento de fala de todos.



## Prática 3

## MÚSICA: SONORIZANDO HISTÓRIAS

Nesta atividade, vocês vão ouvir o início de uma história e dar continuidade a ela, imaginando os sons que a acompanham. Depois, vão fazer a sonoplastia da história, utilizando recursos diversos, como a voz, instrumentos musicais e objetos variados, para criar os efeitos sonoros da história completa, que será apresentada aos colegas e ao professor.

## Parte 1: João e Maria

1. Formem grupos de seis a oito estudantes. Leiam a história a seguir, imaginando os sons que possam acompanhá-la.

João e Maria estavam caminhando pelo parque da cidade, pisando em folhas secas caídas das árvores e que cobriam o caminho por onde passavam. Um vento leve soprava entre os **arbustos**, enquanto um grupo de pássaros voava de um lado para o outro, em plena **algazarra**.

De repente, fez-se um silêncio profundo! O céu escureceu rapidamente e uma chuva grossa com raios e trovões começou a cair.

João e Maria se olharam espantados e logo correram em busca de um local para se esconder da chuva...

**Arbusto:** planta formada por vários troncos, semelhante a uma árvore, mas de tamanho menor.

**Algazarra:** confusão; gritaria.



Ilustrações: Lays Bittencourt/IDBR



## Parte 2: Criando o final da história

1. Escrevam um final para a história, imaginando as sonoridades que acompanham as situações criadas por vocês.

---

---

---

2. Escrevam, no quadro abaixo, os sons identificados por vocês e como pretendem reproduzi-los. Para facilitar, estão indicadas três sugestões de como produzir os sons. Em seguida, produzam os sons de acordo com as indicações feitas na tabela.

| Situação/cena               | Como produzir sons                                               |
|-----------------------------|------------------------------------------------------------------|
| Folhas secas sendo pisadas. | Amassar folhas de jornais.                                       |
| Vento leve.                 | Soprar com os lábios semiabertos.                                |
| Chuva, trovão e raio.       | Agitar folhas de papel grosso, girar lentamente um pau de chuva. |
|                             |                                                                  |
|                             |                                                                  |
|                             |                                                                  |
|                             |                                                                  |
|                             |                                                                  |

### Parte 3: Apresentação

1. Leiam a história em voz alta, enquanto produzem os sons que escolheram para sonorizar cada parte dela. Escolham dois colegas do grupo para representar João e Maria.
2. Ensaie as cenas com os recursos sonoros. Depois, apresentem a história completa aos colegas e ao professor.



Lays Bitencourt/IDBR

### Para finalizar

- Se possível, gravem a apresentação. Depois, em uma roda de conversa, assistam às gravações e avaliem as criações sonoras, discutindo o que pode ser melhorado.

## Prática A

ARTES VISUAIS: TINTA NATURAL  
ALTERNATIVA

1 Assim como fizeram os primeiros seres humanos, crie tintas utilizando elementos e substâncias naturais. Para criar uma tinta, são necessários dois tipos de elemento: um pigmento e um veículo ou uma base. Eventualmente, pode haver um terceiro elemento: um conservante, para que a tinta não entre em decomposição.

a. Preencha a tabela a seguir refletindo sobre os elementos e os ingredientes que podem compor uma tinta. Alguns itens já foram preenchidos.

| Pigmento | Base ou veículo              | Conservante   |
|----------|------------------------------|---------------|
| carvão   | seiva                        | óleo de cravo |
| terra    | resina de árvore             | bactericida   |
| sementes | cera                         | vinagre       |
| minerais | óleo                         |               |
|          | gordura animal<br>ou vegetal |               |
|          | gema de ovo                  |               |
|          |                              |               |
|          |                              |               |
|          |                              |               |

b. Escolha três ingredientes – um pigmento, uma base ou veículo e um conservante – e, com a orientação do professor, misture-os para produzir uma tinta.

c. Crie um desenho e pinte-o utilizando a tinta com os ingredientes que selecionou.

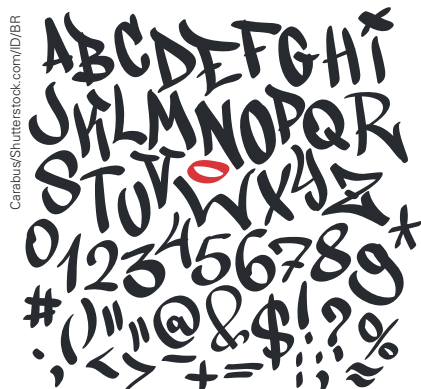


2 Nesta atividade, você vai experimentar uma técnica utilizada por grafiteiros. No entanto, o tipo de tinta e as ferramentas utilizadas pelos artistas do grafite são diferentes das que você vai usar. Em geral, os grafiteiros utilizam letras estilizadas para deixar sua marca pessoal na arte urbana. Por isso, existem grafites com diversos tipos de escrita, das mais simples às mais complexas, como mostra a imagem ao lado.



Ms Jane Campbell/Shutterstock.com/D/BR

- Observe os estilos de letra a seguir. Desenhe o nome da escola onde você estuda utilizando um dos estilos representados nas imagens. Você também pode misturar os tipos de fonte. Utilize lápis de cor, caneta hidrográfica ou outro material para deixar a obra colorida, como um verdadeiro grafite urbano.



Carabus/Shutterstock.com/D/BR



MicroOne/Shutterstock.com/D/BR

- ◀ Alfabetos em fontes usadas em grafites.

## Prática 5

PROCESSOS EM ARTES INTEGRADAS:  
VIDEOCLÍPE

Nesta atividade, que integra artes visuais, dança e música, vocês vão observar uma pintura rupestre e fazer uma releitura dos movimentos nela retratados, criando uma coreografia com base em uma música previamente selecionada.

A coreografia será gravada e transformada em um videoclipe, com duração de 1 a 2 minutos, que deverá ser postado no *site* ou no *blog* da escola.

**Vocês vão precisar de:**

- Dispositivos com acesso à internet: computador, *notebook*, *smartphone* ou *tablet*.
- Equipamentos de filmagem: *smartphone*, *tablet*, câmera digital, etc.
- *Software* ou aplicativo de edição de vídeo.

**Parte 1: Apreciação de imagem e de som**

1. Formem grupos de quatro a seis estudantes.
2. Observem a imagem ao lado, uma pintura rupestre que representa homens e mulheres em um tipo de dança ou ritual.
3. Na sala de informática ou em um computador disponibilizado pelo professor, acessem o vídeo “Banda *reggae* Olodum ritmos (Instrumental)”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CuqySxXUoAQ> (acesso em: 31 ago. 2021) e ouçam os ritmos executados por diferentes instrumentos de percussão.



Werner Forman/Agf-images/Album/Fotorena

▲ Pintura rupestre encontrada na Tanzânia, país da África.

**Parte 2: Coreografia**

1. Representem as posições dos corpos humanos apresentados na pintura rupestre e, com base nessas posições, elaborem uma coreografia, com duração de 1 a 2 minutos, utilizando a música do vídeo “Banda *reggae* Olodum ritmos (Instrumental)”.
2. Os movimentos da coreografia podem ser livres, mas deverão seguir o ritmo da música.

3. Ensaíem a coreografia até que os integrantes do grupo decorem os movimentos e acompanhem o ritmo da música.

### Parte 3: Filmagem

- Com a coreografia ensaiada, o grupo deve gravar a execução da coreografia ao som da música escolhida.

### Parte 4: Edição de vídeo e postagem



Ilustrações: Lays Bittencourt/D/BR

1. Utilizem o *software* ou aplicativo de edição de vídeo indicado pelo professor para editar o conteúdo gravado na página da escola. Lembrem-se de que o vídeo deve ter duração de 1 a 2 minutos.
2. Utilizem efeitos de transição, cortes e outros recursos que acharem convenientes para deixar o videoclipe ainda mais interessante.
3. Postem, com a ajuda do professor, o vídeo final na página da escola.



### Parte 5: Apreciação dos vídeos

- Com a ajuda do professor, combinem dia e local para a exibição dos vídeos da turma à comunidade escolar.

## BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ARTE: Pré-História – 300 d.C. São Paulo: Publifolha, 2012.

A obra apresenta aspectos e informações sobre os primeiros registros artísticos.

CESPEDES, Fernando. Ser sonoro: Visões e audições de mundo para um novo habitar. *Anais do XIV Seminário de Alunos de Pós-Graduação em Comunicação PUC Rio – Póscom*, p. 77-90, 2017.

O artigo apresenta proposições para estar no mundo com base na escuta e na produção de sons.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Índios no Brasil: história, direitos e cidadania*. São Paulo: Claro Enigma, 2013.

O desconhecimento do passado, do presente e do futuro dos indígenas no Brasil é grande. Em cinco ensaios, contados pela ótica da História e da Antropologia, esse livro desmistifica preconceitos que ainda imperam a respeito dos povos originários do Brasil, como: Por que são tão distintas as imagens que colonizadores portugueses e filósofos franceses formaram acerca dos indígenas no século XVI? Por que os indígenas foram primeiro cobiçados como mão de obra escravizada e, mais tarde, considerados obstáculos para a ocupação das terras? Por que a maioria das terras indígenas no Brasil está na região amazônica?

FEIST, Hildegard. *Arte rupestre*. São Paulo: Moderna, 2010.

O livro apresenta as imagens mais conhecidas da arte rupestre no mundo. São imagens desenhadas, pintadas ou gravadas que os primeiros seres humanos deixaram na superfície de pedras naturais, muitas delas em cavernas.

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. *Música e meio ambiente: ecologia sonora*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

O livro aborda as possíveis relações entre música e ecologia, mostrando a importância dos sons para a humanidade e apresentando o conceito de ecologia sonora.

GIANELLA JR., Fulvio. *Folclore brasileiro*. São Paulo: Globo, 2006 (Coleção Almanaque Sítio).

Nessa obra, as lendas, danças, festas, músicas, comidas e outras manifestações culturais que

formam o folclore brasileiro são contadas pelas personagens de Monteiro Lobato. O almanaque apresenta fotos e ilustrações, além de ensinar a fazer brinquedos de material reciclável.

GOMES, Flávio; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Enciclopédia negra: biografias afro-brasileiras*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

A enciclopédia traz informações sobre personalidades negras importantes para a história brasileira. Entre elas, destacam-se os verbetes da atriz Ruth de Souza, da escritora Carolina Maria de Jesus e do poeta, escritor e dramaturgo Abdias do Nascimento, entre outras.

MONTEIRO, Gabriela Lírio Gurgel. Teatro e cinema: uma perspectiva histórica. *Artcultura*, Uberlândia, v. 13, n. 23, p. 23-24, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/15121>. Acesso em: 27 ago. 2021.

O artigo analisa as relações entre o teatro e o cinema sob uma perspectiva histórica, destacando as especificidades e as diferenças entre essas linguagens artísticas e seus pontos de contato.

RIBEIRO, Ana Cristina; CARDOSO, Ricardo. *Dança de rua*. Campinas: Átomo, 2011.

A obra trata de uma das maiores manifestações culturais, que influenciou e ainda influencia a juventude do mundo inteiro: o *hip-hop*. A publicação vai além de um simples manual sobre aprender a dançar *hip-hop*, envolvendo arte, cultura e história de muitas vidas que se transformaram.

SILVA, Eusébio Lôbo da. *O corpo na capoeira: Mestre Pavão*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2014.

Composta de quatro volumes, a coleção aborda as origens, a história e os fundamentos da arte da capoeiragem, evidenciando que a capoeira não é somente um jogo competitivo. A obra apresenta os movimentos, a função e os exercícios para a aprendizagem da capoeira, com o objetivo de desenvolvê-la de uma forma natural, respeitando os limites do aprendiz. Também traz uma série de desenhos que ilustram os movimentos.





2 0 7 5 8 0

ISBN 978-65-5744-429-0

